



ESPAÇOS ACESSÍVEIS NA ESCOLA ESTADUAL JORCELE SILVA SESTARI Uma amostragem da realidade

Marciane da Silva Nunes (1); Victória Caroline do Nascimento Luz (2) Cecilia Orellana Castro (3)

(1) Formanda em Licenciatura em Matemática, marcianeunifesspa2020@gmail.com

(2) Formanda em Licenciatura em Matemática, ab.luz@outlook.com

(3) Dr^a. Professora do Instituto de Engenharia do Araguaia, ceciliaoc@unifesspa.edu.br

Instituto de Engenharia do Araguaia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – IEA/Unifesspa.
Rua Geraldo Ramalho, s/n, Bairro: Centro | CEP: 68560-000 | Santana do Araguaia/PA - Brasil.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar descrever alguns dos espaços acessíveis na escola estadual aonde é matriculado um discente com deficiência visual, a pesquisa sendo motivada para constatar a estrutura arquitetônica da escola mostrando como a mesma se equipara diante de leis e códigos para viabilizar as condições de acessibilidade nos espaços de uso escolares. A proposta metodológica foi realizar acompanhamento no âmbito escolar com visitas e na ocasião analisar as adaptações e o seguimentos da normativa, assim podendo chegar a um resultado da análise do aluno com deficiência visual usando o âmbito escolar com as adaptações que a escola obtém e demonstrar nos resultados sua autonomia escola devido a estrutura arquitetônica seguro com os padrões colocados pela NBR 9050 com acompanhamento devidamente autorizado pela equipe pedagógica da escola da pesquisa em questão. A pesquisa bibliográfica e trabalhos instruído visa mostrar a importância da estrutura arquitetônica nas escolas e ainda como estabelecer uma ligação direta para manter uma escola estruturada arquitetonicamente para receber um aluno com deficiência. A pesquisa classificou por amostragem de uma estrutura arquitetônica na escola é um fator muito importante para que ocorra as aulas sem uma obstrução tanto física como psicológica, para a educação especial temos mostrado nesse trabalho que por um viés técnico temos uma escola como prioridade do uso de informação complementares para que haja condições para tornar mais acessível desde a entrada até nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: deficiência visual, estrutura, arquitetônica, normativa, adaptações, escola.

ABSTRACT

This research aims to present describe some of the accessible spaces in the state school where a student with visual impairment is enrolled, the research being motivated to verify the architectural structure of the school showing how it is matched before laws and codes to enable the conditions. accessibility in school spaces. The methodological proposal was to carry out follow-up at school with visits and at the time to analyze the adaptations and the follow-up of the normative, thus being able to arrive at a result of the analysis of the student with visual impairment using the school scope with the adaptations that the school obtains and to demonstrate to us. results its school autonomy due to the safe architectural structure with the standards set by the NBR 9050 with accompaniment duly authorized by the pedagogical team of the research school in question. The bibliographic research and instructed works aims to show the importance of architectural structure in schools and also how to establish a direct link to maintain an architecturally structured school to receive a student with disabilities. The research classified by sampling of an architectural structure in the school is a very important factor for the classes to occur without a physical or psychological obstruction.

Keywords: visual impairment, structure, architectural, normative, adaptations, school.

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura escola no século XIX e XX no Brasil fica devidamente projetada por inúmeros e excelentes arquitetos, que em seus programas arquitetônicos previa um feito em cada sala de aula mas com uma peculiaridade de os sexo serem divididos por sala, por uma bom período continuou assim considerado pelos arquitetos por simetria, com o tempo foi se desenvolvendo outros trabalhos e essa forma de divisão foi perdendo o foco assim sendo banido com as divisões de sexo em sala de aula, refere-se KOWALTOWSKI (2011), com o foco de demonstrar que a intenção arquitetônica já era bem forte na educação se referindo que a simetria definia m paradigma daquela época. Tais modelos não pode afirmar que chegou ao século XXI, mas houve uma revolução da base arquitetônica escolar partindo desse pressuposto temo que essa estrutura se revolucionou e leva a necessidade de renovar para obter um pensamento cada vez melhor sobre a estrutura física de um espaço de ensino.

Quando é observado a estrutura arquitetônica logo pensamos em prédio bem estruturado, logo vem em mente todos os órgão que necessitas de uma estrutura equipada com o que será necessidade para seu funcionamento, assim podemos ressaltar que em uma escola é o mesmo pensamento que será minucioso pois essa estrutura pensada será para área da educação temos os gestores que por consequência pensam em fornecer e contribuir ainda mais para o constante crescimento a educação especial, no entanto quando pensa nesses casos há uma estrutura informacional organizada, mas quando nos referimos a educação especial o pensamento de necessidade mudar, pois é uma fato novo na sociedade, como se porta as pessoas estão descobrindo mediante de convivência e estudos realizados por pesquisadores e professores da rede que já e algum momento obtiveram algum contato com esse público específico. Havendo uma necessidade de potencializar a inclusão de pessoas com necessidade especiais na escola

Alguns parâmetros da arquitetura escolar necessitam de padrões estabelecidos pelo MEC determinando parâmetros básicos de infraestrutura para instituições públicas de ensino no brasil , baseados nos seguintes requisitos: respeitar o contexto urbano, promover a acessibilidade universal, com o uso de rampa, entrada convidativa, vistas interiores e exteriores integradas, conexão entre os espaços, inserção de iluminação e elementos de sustentabilidade e espaços livres, conforme afirma KOWALTOWSKI (2011). Assim nessa meta a concepção de necessidade de fato revela que projeto deve ser antecedida de processos participativos que envolvam a comunidade educacional em si como alunado, professores, funcionários, familiares e, nas unidades públicas de Educação, administrações municipais com vistas a compartilhar os saberes e as experiências daqueles que vivenciam os espaços, além de incorporar o argumento sobre ao descrição pedagógico da instituição pretendidas conforme MEC (2006), assim é de imediato a compreensão da arquitetura escolar.

Nas últimas décadas foi possível observar uma série de discussões sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula do ensino regular além de muitas contribuições sobre a inclusão na perspectiva na educação especial, obtemos também a necessidade real de uma pesquisa bem avançada para se obter uma condição para a acessibilidade de alunos com necessidade especiais de uma forma geral na escola, buscando elementos de utilização na escola por esses indivíduos assim forma um espaço de vivenciando utilizável e alcançável pelo alunos de forma geral implicando em uma total inclusão no âmbito escolar. Com parâmetros técnicos de edificações especialmente criadas conforme a normativa e a necessidade das escolas, da comunidade, por meio de um profissional da arquitetura é possível adquirir uma nova ideia de incluir o diferente e tornar mas possível uma meta de inclusão escolar dependendo de cada questão socioeconômica do país e mas delimitado de cada estado brasileiro, sustentando THOMÉ (2008) que “as pessoas portadoras de algum tipo de deficiência ou ainda com mobilidade reduzida, devem possuir acesso universal também ao mobiliário urbano, que devem ser adaptados as normas técnicas existentes.” Ao mesmo tempo, de acordo com a Norma técnica brasileira NBR 9050/2015 temos algumas definições sobre o que estabelece alguns critérios e parâmetros técnicos sendo considerados para disjuntas condições de mobilidade e de percepção do ambiente pelo deficiente, assim sendo definido alguns parâmetros no documento da NBR 9050:

Acessibilidade: Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida.

Abrangendo assim essa definição para suplementar paras as adaptações feitas em edifícios de qualquer natureza contando com implantações ou construções de espaços tanto mobiliário quanto edificações, atendendo o disposto na norma para serem considerados minimamente acessíveis. Recomendando as realizações das mesmas de acordo com normas citadas a anteriormente a ABNT NBR 9050. As principais dificuldades no

âmbito escolar é a customização na adaptação, quanto a falta de público pode ser um problema, porém os mesmo serão atendido pelas adaptações, quando escola recebe esse um aluno com necessidades especiais a adaptação começa ser pensada de forma insolada, pois evento iguais são raros de acontecer, necessitando assim de pesquisas por meio de tecnologias para esta habilitando a equipe pedagógica a está se preparando para desenvolver uma trabalho de adaptação no âmbito escolar para cumprir com uma das missão da escola. Segundo SALAMANCA (1994) a “Inclusão e participação são essenciais à dignidade e ao desfrute e exercício dos direitos humanos”. No campo da educação esse pensamento reflete-se no desenvolvimento de estratégias que procuram alcançar uma genuína igualdade de oportunidades.

2. OBJETIVO

O objetivo deste artigo é descrever alguns dos espaços acessíveis na escola estadual localizada no município de Santana do Araguaia aonde é matriculado um discente com deficiência visual, a pesquisa sendo motivada para demonstrar a estrutura arquitetônica da escola mostrando como a mesma se equipara diante de leis e códigos dado como paradigma nacional e analisando o embasamento nas escolas pela equipe pedagógica e notando a disponibilidade do espaço físico adaptado para alunos com a deficiência em estudo e evidenciando a contribuição em minimizar as barreiras arquitetônicas existentes no ambiente escolar.

3. MÉTODO

A metodologia deste trabalho será realizada por meio de um levantamento da edificação escolar, realizando visitas onde se fará uma análise das adaptações de acordo com as normas NBR 9050. Para complementar, se realizará uma observação e análise do uso da estrutura arquitetônica pelo aluno com deficiência visual.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa que ocorreu na escola estadual E. E. E. M. Jorcele Silva Sestari no município de Santana do Araguaia - Pará, fundada 1975, tendo como atual gestor ao professor Gerson Oliveira Lima, com o código do INEP 15136647, localizada na área urbana do município. Anualmente atende até 1007 alunos no ensino médio. Atualmente, a escola conta com apenas um aluno com deficiência visual matriculado e assiduamente nas aulas, além dessa deficiência a escola recebe mais um aluno com deficiência auditiva que cursa o EJA (Educação pra Jovens e Adultos). Assim a escola atinge o objetivo de receber alunos com necessidades educacionais especiais.

Atualmente o prédio efetivo da escola está em reforma prevista pelo governo do estado, assim foi realocado os alunos da escola para o prédio da universidade UNOPAR (Universidade Norte do Paraná), que se situa no endereço Av. Albino Malzoni, 688 - Centro. Esse local tem estrutura predial completa para atender pessoas com necessidades educacionais especiais. O prédio tem arquitetura acessível segundo a norma ABNT NBR 9050, o banheiro, O corredor e o chão de acesso as salas de aula tem rampas de acesso e piso tátil direcional e de alerta, portas com largura maior que 80 cm como indica a norma, tornando um espaço acessível para todos os alunos com necessidades especiais.

Descrevendo alguns dos espaços acessíveis no local onde estuda o discente com deficiência visual podemos fazer uma observância de enquadramento da escola na norma com objetivo de estabelecer os critérios e parâmetros técnicos a serem observados no do projeto escolar neste caso especifico por uma viés de adaptação de edificações, mobiliário, espaços dando condições para acessibilidade.

4.1 Banheiro: Cômodo que dispõe de chuveiro, banheira, bacia sanitária, lavatório, espelho e demais acessórios, como mostra na figura:



Figura 1. Banheiro Adaptado- NBR 9050
Fonte: Própria autora.

Obedecendo as normas padrão, a escola tem o objetivo de manter a localização de banheiros em rotas acessíveis, próximas à circulação principal, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio. Ainda sim com sinalizações adequadas e específicas adotadas e embasada na norma, com na porta do banheiro que tem instruções em escrita na língua portuguesa e o sistema braille como foi observado na figura a seguir:



Figura 2: Banheiro sinalizados para PCD'S- NBR 9050
Fonte: Própria autora.

4.2 Corredores com piso tátil: Segundo a NBR 9050/2015, os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos. As larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos são:

- 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m;
- 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m
- para corredores com superior a 10,00 m;
- 1,50 m para corredores de uso público;
- maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas.

Estabelecendo vários critérios técnicos consolidando as condições de acessibilidade, segundo norma existem dois tipos distintos de piso tátil, como Piso tátil de alerta e Piso tátil, direcional ambos como uma definição cada que permite auxiliar na acessibilidade mas específica podendo ser praticada em todos os lugares inclusive em escolas com objetivo de viabilizar a percepção de obstáculos suspensos ou no solo. Observamos que a adaptação da estrutura de corredores da escola, a norma ABNT NBR 9050/2015, veja a foto que mostram

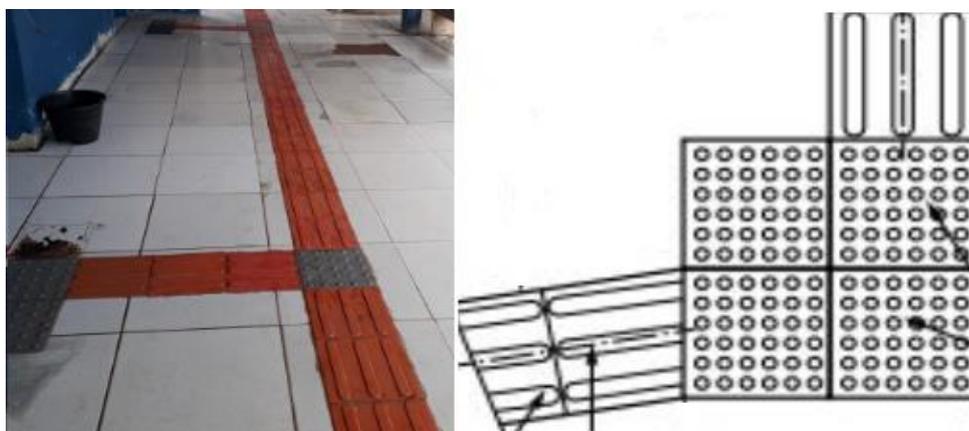


Figura 3 - Corredores acessíveis e piso tátil direcional/alerta - NBR 9050,
Fonte: Própria autora.

o embasamento da escola. Abaixo temos a foto da escola e o parâmetro técnico estabelecido na norma proporcionado a inclusão arquitetônica de indivíduo.

Os corredores com piso tátil são caracterizados por textura e cor contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação, principalmente, às pessoas com deficiência visual ou baixa visão, são de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional. Com essa definição a escola proporcional ao espaço esse tipo de adaptação sempre tentando auxiliar os indivíduos no contexto inseridos.

4.3 Desníveis têm característica que os torna, mas evitáveis nas rotas de acesso, podendo prejudicar a circulação de pessoas, mas sendo imprescindível para acessibilidade em geral, portanto assim sendo evitados em rotas acessíveis. Eventuais desníveis no piso de até 5 mm dispensam tratamento especial. Desníveis superiores a 5 mm até 20 mm, devem possuir inclinação máxima de 1/2, com isso o corredor da escola segue as normas padrões, com características perceptíveis para a acessibilidade para alunos com, sendo tratada por rampa uma adaptação essencial em um espaço escolar com objetivo de facilitar o acesso de pessoas com mobilidade reduzida. A foto logo abaixo mostra que a escola tem como meta de proceder com a orientação e obedecendo a demanda de adaptações usando os desníveis na estrutura escolar.

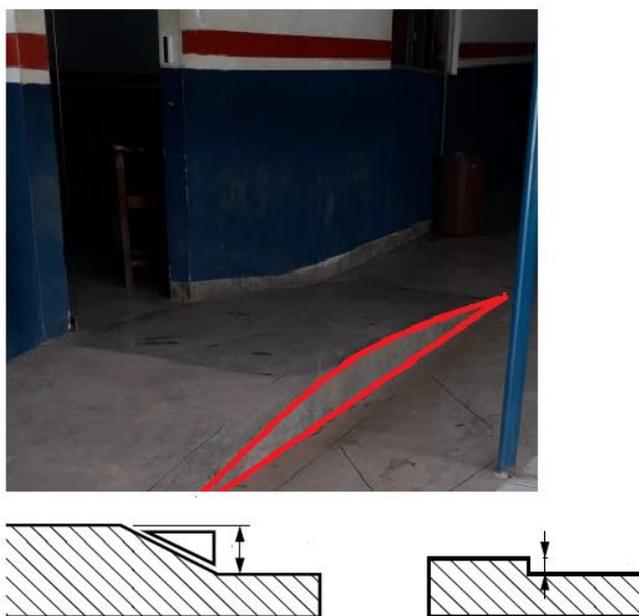


Figura 4 - Fotos do desnível da escola.
Fonte: Própria autora.

No desenvolvimento da pesquisa foram coletados dados e observado como esse aluno que se encontra matriculado no ensino regular em uma turma de 1° ano de ensino médio transita no meio escolar com a estrutura arquitetônica com condições de mobilidade adequada para receber esse público da educação especial, essa pesquisa foi possível a sua realização com a permissão da equipe pedagógicas da escola.

A observação do aluno no âmbito escolar teve como o objetivo de mostrar a autonomia do aluno no âmbito escolar e saber como é a promoção da acessibilidade na escola, atingindo a comunidade interna de forma que se distende para a comunidade externa fazendo com que existe uma aprazível avaliação de gestão escolar, que por sua vez obtendo uma meta de visibilidade para um âmbito acessível e atendendo pessoas com necessidades educacionais especiais, em particular o aluno com deficiência visual que foi objeto de estudo desta pesquisa com realização de coletas de dados através de observação do mesmo na escola, assim tendo possibilidade de estruturar a sua autonomia de forma houvesse uma constatação de inclusão escolar por meio da estrutura arquitetônica. Foi iniciado essa observação do aluno no âmbito extra sala no uso do sanitário masculino, observando que está devidamente adaptado no braille. Segundo o cumprimento das exigências contidas 'a sinalização tátil (em Braille ou texto em relevo) deve ser instalada nos batentes ou vedado adjacente (parede, divisória ou painel), no lado onde estiver a maçaneta, a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m, considerando essa independência de sua condição física e a disponibilidade que a escola impõe veja na Figura 7:



Figura 5 - Uso do WC pelo aluno e os parâmetros da NBR 9050,
Fonte: Própria autora.

Em seguida foi analisado a autonomia do aluno nos corredores da escola o aluno com total autonomia sem auxílio de terceiros e da bengala, possibilitando sua circulação pelos corredores e podendo ser realizado por o mesmo qualquer coisa referente a sua permanência no espaço da escolar como mostra a figura abaixo:



Figura 6 - Autonomia do aluno: Nos corredores
Fonte: Própria autora.

5. CONCLUSÕES

Por meio desta pesquisa foi possível perceber que a estrutura arquitetônica na escola é um fator muito importante para que ocorra as aulas sem uma obstrução tanto física como psicológica, para a educação especial temos mostrado nesse trabalho que por um viés técnico temos uma escola como prioridade do uso de informação complementares para que haja condições para tornar mais acessível desde a entrada até nas práticas pedagógicas, contudo essa acessibilidade somente ocorre com um acompanhamento da escola nas normativas que possibilita e estabelece critérios de edificações para o desenvolvimento e planejamento arquitetônico inclusivo, afim de receber e estruturar a permanência de alunos com deficiência em geral no estrutura escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Ministério da EDUCAÇÃO. Parâmetros básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2006. 50 p.

SOUZA, Luiz Alberto de THOMÉ, Anderson Viera;. Análise das Condições de Acessibilidade no Ambiente Urbano da Área Central de Blumenau. Bahia: UFBA, 2008. 102 p. 1-11

KOWALTOWSKI, D. K. Arquitetura Escolar: O Projeto do Ambiente de Ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011